

Fazei desabrochar a Paz... Reflexões para o Advento 2019



ADVENTO 2019
1ª SEMANA

Oferecer a paz está no coração da missão dos discípulos de Cristo. E esta oferta é feita a todos os homens e mulheres que, no meio dos dramas e violências da história humana, esperam na paz.

PAPA FRANCISCO, «A boa política está ao serviço da paz». Mensagem para a celebração do dia mundial da paz 2019, n. 1

Reflexão

Cristo é a nossa paz (cf. Efésios 2,14). O elo entre Jesus Cristo e a paz está no centro da fé cristã e reflete-se no seu nascimento, morte na cruz e ressurreição, e o envio do Espírito Santo. O nascimento de Cristo é marcado por um anúncio divino de paz (cf. Lucas 2,14). A principal palavra e dom do Senhor Ressuscitado aos seus discípulos é a paz (cf. Lucas 24,36; João 20,21). É um dom único – «Não a dou como o mundo a dá» (João 14,27) –, pois elimina o mal e a violência pela raiz.

Como beneficiários do dom da paz de Cristo, os seus discípulos são chamados a serem artesãos de paz. Jesus, o Príncipe da Paz, envia os seus discípulos como portadores de paz: «Quando entrardes numa casa,

dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’» (Lucas 10,5). Mesmo diante da violência, Ele percorreu o caminho da não-violência até ao fim. Impediu ainda que os seus discípulos usassem a violência para continuar a sua missão (cf. Lucas 9, 54-55), ou que O protegessem no momento da sua prisão (cf. Mateus 26,52). Proclamar a paz é anunciar Cristo que é a “nossa paz”. Um importante sinal do Espírito que é dado aos discípulos para marcar a vida da Igreja é a “paz” (cf. Gálatas 5,22), e tal paz precisa de reinar nos seus corações para lhes permitir cumprir o seu chamamento como um só corpo (cf. Colossenses 3,15).

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO &
CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS, Educação para a paz num mundo
multirreligioso: Perspetiva Cristã, 2019, pp. 5-6